

O ENSINO DA ARTE: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA

Jan Vieira de Lira ¹

RESUMO

Este artigo tem por finalidade discorrer sobre a importância da vivência no estágio supervisionado curricular para formação do futuro docente, bem como, refletir sobre o exercício de ser professor por um dia, desenvolvendo suas práticas, cristalizando as teorias. Para fundamentar tais questões, essa pesquisa dialoga com Bacelar (2009); Brasil (2019); Gonçalves e Rebouças (2017); Martins, Picosque e Guerra (1998); Nalini (2017); Scabrin e Molinari (s/d).

Palavras chave: Estágio; Estagiário; Aula; Ludicidade.

INTRODUÇÃO

O estágio obrigatório curricular é um dos pré-requisitos para formação de profissionais do campo das licenciaturas. É um momento de observação dos processos e da práxis do professor. Esta etapa da formação tem por finalidade propiciar a vivência do profissional em formação no espaço em que atuará. Para além é um momento riquíssimo de aprendizagem, pois possibilita ao futuro docente estabelecer relações entre a teoria e a prática. Scalabrin e Molinari corroboram para este ensaio dizendo que:

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho (SCALABRIN e MOLINARI, pág. 1-2, s/d).

Dessa forma, o conhecimento adquirido na academia se cristaliza, tornando-se claro os conceitos apreendidos no curso de formação inicial. Entretanto é preciso que este momento seja vivido com determinação, comprometimento e responsabilidade, ainda que seja apenas um breve ensaio.

Para realização desta experiência no espaço escolar, os alunos do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Espírito Santo, estagiaram em duas Instituições sendo uma de Educação Infantil e outra de Ensino Fundamental, em tempos distintos, ambas da rede Municipal de Vitória, escolas situadas nos arredores da Ufes.

O estágio curricular na etapa da primeira infância foi realizado no Cmei ¹Primeiros Passos (Imagem 1), situada próximo ao Horto de Maruípe, que há que considerar, como um espaço privilegiado. É uma Instituição que possui estrutura administrativa com secretaria, arquivo e material didático de ponta. Têm 12 salas de aula, sala de informática e de recursos multifuncionais, com sala de artes, dança e auditório. A unidade também é acessível, contando com rampas, banheiros, bebedouros adaptados e começará em breve a atender turmas em tempo integral.

Imagem 1 - Espaços da Instituição

¹ Nome fictício dado a instituição pelo pesquisador.



Fonte: acervo do pesquisador

No quesito pedagógico, é uma instituição com um rico material, tendo em suas salas e acervo, brinquedos, livros, fantoches e até fantasias, no intuito de uma formação integral bem lúdica para os pequenos. Segundo Bacelar:

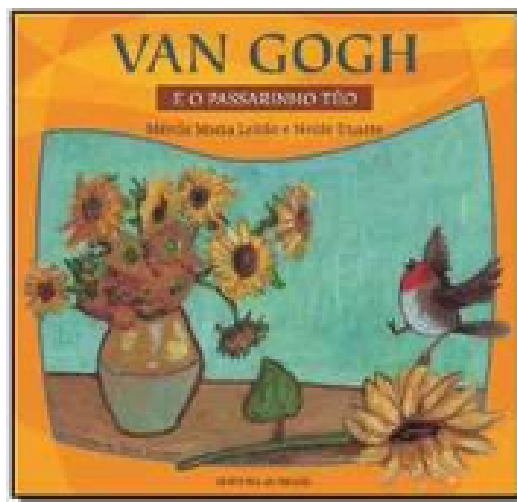
[...] Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal. Assim, a ludicidade, como uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira (BACELAR, pág.26, 2009).

O ensino da Arte nesse espaço por sua vez, conforme observado no CMEI, envolve não somente um ensino pautado na ludicidade, mais no cuidar, que é algo que se faz necessário na primeira infância. O cotidiano é marcado por práticas de rotina, em que boa parte da aula se faz em idas e vindas ao lanche. Segundo a Base Nacional Comum Curricular “o cuidado é algo indissociável do processo educativo” (Brasil, pág. 36, 2017).

Tendo em vista estes aspectos, ao final desta vivência no CMEI e atendendo aos critérios do estágio obrigatório curricular, a proposta para o desenvolvimento de uma atividade em Arte nesse espaço considerou o caráter lúdico a fim de se alcançar os objetivos propostos para aula, tendo em vista os

campos de experiência: O eu, o outro e o nós - ouvindo histórias, com a contação de história (Imagem 2) por meio do fantoche Van Gogh (Imagem 4), produzido pelo estagiário; Traços, sons, cores e formas - explorando diferentes texturas e pesos, com atividade de colagens com base no tema do projeto já desenvolvido pela professora ²Ana com a temática pássaros.

Imagem 2 - Livro utilizado para a contação da história



Fonte: estante virtual

A aula ministrada pelos estagiários (Imagem 3) se procedeu da seguinte maneira: as crianças do grupo três foram levadas pelos estagiários para a brinquedoteca (Imagem 4), onde se sentaram em círculo e atentamente ouviram Van Gogh contar a história do pássaro Théo (Imagem 5). Após este momento, realizaram a colagem de folhas secas de árvores que os estudantes de arte recolheram na Ufes e assim cada criança montou seu passarinho conforme seu imaginário, produzindo lindos trabalhos a serem expostos posteriormente. Ao final dessa atividade as crianças puderam explorar os brinquedos da brinquedoteca, momento reservado na educação infantil após a execução das atividades, sempre monitoradas pelos profissionais. Os estagiários deixaram como recordação desse momento para escola um mobile com pássaros que já era algo que a professora Ana pensava em fazer e assim encerraram esta primeira etapa.

² Nome fictício dado a professora de artes da instituição pelo pesquisador.

Imagem 3 - Aula dos estagiários



Fonte: acervo do pesquisador

Imagem 4 - Preparação para a contação da história.



Fonte: acervo do pesquisador

Imagem 5 - Os estagiários e o fantoche produzido por Jan Vieira.



Fonte: acervo do pesquisador

No segundo momento, conforme citado anteriormente nesta pesquisa, o estágio supervisionado se deu na EMEF ³Goiabeiras, situada também em Vitória. Uma instituição com a estrutura necessária para o desenvolvimento educacional dos alunos, como internet banda larga, refeitório, biblioteca, quadra esportiva, laboratório de ciências, de informática, auditório, pátio, coberto e descoberto, sala dos professores e alimentação.

Nesta Instituição os estagiários acompanharam a prática de ensino da professora ⁴Catarina. E neste período os estagiários puderam acompanhar uma rotina no fundamental, desde o momento do ensino, bem como planejamentos e até mesmo avaliação institucional. A professora Catarina no tempo de estadia na escola, falou sobre os projetos em desenvolvimento e apresentou os livros

³ Nome fictício dado à instituição pelo pesquisador.

⁴ Nome fictício dado à professora pelo pesquisador.

didáticos para o ensino da Arte como uma das ferramentas de trabalho e não a única, podendo ser utilizado para o desenvolvimento da atividade prevista no estágio curricular obrigatório.

Foi um momento em que se pode apreciar o ensinar e o aprender, a troca de saberes entre professora e os alunos, pois o ensino é uma via de troca realizada por todos os atores sociais que constituem o universo escolar. E a professora Catarina não poderia deixar os estagiários de fora (Imagem - 6 e 7), os inseriu nas práticas realizadas.

Imagem 6 e 7 - Estagiário participando das práticas



Fonte: acervo do pesquisador

Ao final de mais uma experiência, agora no fundamental, era previsto mais uma vez, o desenvolvimento de uma proposta de aula em Arte (Imagem 8). Considerando o currículo seguido e as habilidades e competências a ser desenvolvida prevista na Base Nacional Comum Curricular, para o ensino fundamental. A proposta a ser desenvolvida teve por objeto de conhecimento: elementos da linguagem, materialidades e a dança, tomando como referência para estudo a performance do artista plástico Tony Orrico que mistura em seu fazer, desenho e dança.

Imagem 8 - Aula do estagiário no fundamental



Fonte: acervo do pesquisador

O estagiário iniciou sua aula falando sobre o desenho, materiais, suportes e formas de se desenhar. Em seguida levou as crianças para a sala com data show (Imagem 10) onde as crianças puderam contemplar a performance de Tony Orrico (Imagem 9).

Imagem 9 - A performance e o artista **TONY ORRICO**



Fonte: B L A N C O: Tony Orrico, ilustraciones en movimiento (artepintura-ab.blogspot.com)

Seguimos então para sala de Arte onde puderam relatar o que haviam visto e apreciar mais um pouco o trabalho do artista através das imagens em A3 levadas pelo estagiário (Imagens 11 e 12). Com folhas de papel medindo 3 metros por 2 e quarenta, os alunos puderam experimentar uma performance desenhando com o corpo, utilizando giz de cera. Havia três suportes onde 16 crianças puderam realizar intervenções e construções coletivas.

Imagem 10 - As crianças apreciando o vídeo



Fonte: acervo do pesquisador.

Imagem 11 - Apreciando as imagens



Fonte: acervo do pesquisador

Imagem 12 - Apreciando as imagens



Fonte: acervo do pesquisador

As crianças entenderam a proposta da aula e executaram a atividade com excelência (Imagens 13, 14 e 15). A professora Catarina chegou a se emocionar ao ver seus alunos vivendo aquele experimento, que foi tão significativo para eles e tão lúdico que não queriam parar de intervir. Embalados por uma música de fundo que tornava a atividade ainda mais expressiva. Ao final da proposta o estagiário que lecionava perguntou aos alunos qual foi a sensação daquela experiência, uma aluna disse que no começo sentiu medo por estar sendo observada, depois veio uma sensação incrível. De acordo com Martins, Picosque e Guerra (1998, p.131):

[...] uma aprendizagem em arte só é significativa quando o objeto de conhecimento é a própria arte, levando o aprendiz a saber manejar e conhecer a gramática específica de cada linguagem que adquire corporalidade por meio de diferentes recursos, técnicas e instrumentos que lhe são peculiares.

Imagens 13, 14 e 15- A performance



Fonte: acervo do pesquisador



Fonte: acervo do pesquisador



Fonte: acervo do pesquisador

Quando o estagiário encerrou sua aula, os alunos insistiram em fazer uma foto com ele, parecia que ele era o Tony Orrico (Imagem 16). O estagiário resistiu um pouco considerando a normativa de uso de imagem, mas as crianças insistiram muito em eternizar uma foto com quem proporcionou a eles aquele

momento, não queriam deixá-lo ir embora.

Imagem 16 - A selfie com as crianças



Fonte: acervo do pesquisador

Diante do exposto, fica evidente que o estágio supervisionado é um momento que pode ser muito mais que um momento de vincular teoria e prática. De assistir as cenas rotineiras do cotidiano escolar de um ensino meramente tradicional. Quando se vive esse momento intensamente, é possível contribuir com saberes e ampliar os olhares quanto ao ensino da Arte, tanto para o estagiário quanto para os atores sociais deste espaço. Nota-se que a rotina acaba por engolir os profissionais que passam a robotizar suas práticas, num contexto de pouca valorização e de um reducionismo de uma área de conhecimento a um simples Planejamento (PL).

É preciso ter consciência da importância desta área do saber e de suas contribuições para essa formação integral dos sujeitos. É consumindo arte, pesquisando, indo a espaços expositivos e teatrais que o professor poderá propiciar às crianças novas experiências, experimentar diversas técnicas, suportes e materiais. Como descreve Nalini (2017) é preciso uma alimentação cultural por parte do professor de Arte, é preciso tornar-se amante do saber, ser curioso, gostar de pesquisar, principalmente das produções artísticas de seu

tempo, buscando conhecer e estabelecer relações com os modos de aprender das crianças.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador, EDUFBA, 2009. Disponível em: < [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23789/1/LudicidadeEduca%
a3oInfantil_VeraL%
baciaDaEncarna%
a7%
a3oBacelar_EDUFBA.p
dfúciaDaEncarnaçãoBacelar_EDUFBA.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23789/1/LudicidadeEduca%c3%a7%c3%a3oInfantil_VeraL%c3%baciaDaEncarna%c3%a7%c3%a3oBacelar_EDUFBA.pdf)>. Acessado em: 10/12/2022.

BLANCO. **Tony Orrico, ilustraciones en movimiento**. Disponível em:< [B L A N C O: Tony Orrico, ilustraciones en movimiento \(artepintura-ab.blogspot.com\)](http://artepintura-ab.blogspot.com)>. Acessado em: 14/12/2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 04 de fev. 2022.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

GONÇALVES, Maria Gorete Dadalto; REBOUÇAS, Moema Martins. **Modos de ser professor de arte na contemporaneidade**. Edufes: Vitória, 2017.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Disponível em:< [3_a_importancia_da_pratica_estagio-libre.pdf](#) (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net)>. Acessado em: 10/12/2022.